

**Edição Especial 1:  
"Etnomatemática na Região Norte"**

Temos a satisfação de apresentar a edição nº 11 do Boletim, iniciando um conjunto de edições especiais que visam divulgar as diversas ações da Etnomatemática desenvolvidas principalmente na pesquisa, no ensino e na extensão, por diversos sujeitos situados nas cinco Regiões Geográficas Brasileiras. Esta proposta busca contribuir não somente para a divulgação, mas para possíveis diálogos entre aqueles cujos interesses de estudo e pesquisa se aproximam, independentemente de sua localização geográfica. Esta 1ª Edição Especial está organizada em dois volumes. Neste volume 1, contamos com a colaboração de pesquisadores da Região Norte representando o Estado do Amazonas (UEA) e do Amapá (IFAP).

Esperamos com isto mostrar que as ações da Etnomatemática não estão vinculadas apenas à pesquisa acadêmica materializada em Dissertações e Teses, mas se faz presente também (e para além de) em ações de ensino e de extensão.

*Adriano Fonseca*

Colaborador Região Norte – RELAET-Brasil

*Olenêva Sanches Sousa*

Coordenadora RELAET – Brasil

**Trançando ideias matemáticas**

*Lucélida de Fátima Maia da Costa*

[celiamaia5@hotmail.com](mailto:celiamaia5@hotmail.com)

O conhecimento dos princípios da Etnomatemática propicia ao professor o desenvolvimento do ensino de conteúdos matemáticos de modo contextualizado em processos, ações, elementos e produtos socioculturalmente elaborados. Nessa direção, destacamos que, na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), além das pesquisas, pensamos ações docentes pautadas na Etnomatemática. Uma dessas ações é a oficina pedagógica elaborada e desenvolvida juntamente com três bolsistas do PIBID, para ensinar Progressão Aritmética (P.A.) para alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual da cidade de Parintins-AM. Para tanto, utilizamos o processo de confecção de paneiros.



Esse objeto é um produto cultural de raízes indígenas que, pela proximidade, convivência e utilidade foi incorporado à dinâmica de vida de povos ribeirinhos da

Amazônia.

A oficina é iniciada com uma discussão sobre a utilização do paneiro em situações destacadas pelos alunos até sua contextualização cultural. Os alunos são divididos em pequenos grupos e desenvolvem, com nossa orientação, o processo de confecção de um paneiro. Paralelamente, a cada etapa da confecção, fazemos questionamentos que despertam a atenção dos alunos para possíveis relações entre a ação executada e sua representação matemática.

O trabalho realizado propicia reflexões sobre o modo de vida em uma comunidade ribeirinha, a percepção da mobilização de ideias matemáticas nas construções, na confecção de artesanatos, de utensílios de pesca, na produção de farinha etc., e desafia e incentiva os alunos a perceberem ideias matemáticas nos paneiros que ultrapassassem a evidência das formas geométricas.

Imagem: Arquivo pessoal da autora

**Etnomatemática na Amazônia Oriental: um relato sobre a pesquisa no âmbito do Instituto Federal do Amapá**

*Romaro Antônio Silva*

[romaro.silva@ifap.edu.br](mailto:romaro.silva@ifap.edu.br)

*Willians Lopes de Almeida*

[willians.almeida@ifap.edu.br](mailto:willians.almeida@ifap.edu.br)

O Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal do Amapá - IFAP, tem atuado com a Etnomatemática em projetos não apenas de pesquisa, mas também de ensino e extensão, buscando uma integração entre este tripé. Neste relato, mencionamos o destaque que esta linha de pesquisa tem apresentado nos últimos anos, trabalhando especialmente com as inquietações acerca da pouca difusão no meio científico das contribuições dos negros no processo de formação do Estado do Amapá, localizado ao norte do Brasil (Amazônia Oriental). Motivados pelo processo histórico e social na formação de mais de 138 comunidades remanescentes de quilombos identificadas no Estado e buscando compreender o processo de ensino da matemática escolar com foco no cotidiano destes grupos sociais que, por exemplo, utilizam o açaí como fonte de renda através da agricultura familiar e, com base nesta prática, o grupo estabelece conexões teórico-metodológicas, como aquelas propostas por Gelsa Knijnik. Em 2016 um trabalho oriundo desta linha de pesquisa, recebeu o prêmio de primeiro lugar no CONNEPI - 2016 - Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação. Mencionamos ainda que, existem pelo menos seis dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em parceria com o IFAP, que abordam a etnomatemática com o grupo social destacado nesta matéria.

**XIII ENEM**  
 Encontro Nacional de Educação Matemática  
<https://sbemmatogrosso.com.br/xiiienem2019/>

**Educação Matemática na/para/com as Escolas da Educação Básica**



Submissões Trabalhos: 01/09/18 a 31/03/19

**Etnomatemáticas Brasilis**

**Etnomatemáticas Brasilis:**



Ambiente de encontro de pessoas envolvidas com Etnomatemática.

Visite, curta, participe!

[www.facebook.com/etnomatematicasbrasilis/](http://www.facebook.com/etnomatematicasbrasilis/)

Ainda não faz parte da RELAET? Venha para a maior rede de pesquisadores em Etnomatemática.

**RELAET-se!**

Cadastre-se, gratuitamente, já!



**Revista Latinoamericana de Etnomatemática:**

Perspectivas socioculturales de la educación matemática

<http://www.revista.etnomatematica.org/index.php/RevLatEm>